Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: IMPACTO ECONÔMICO DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE NAS UNIDADES DE ATENDIMENTO TERCIÁRIO

Relatoria: Hitálo Santos da Silva
Dominiki Maria de Sousa Gonçalves

Autores: Hilda Macambira Santtos Holanda
Nayara Almeida Nunes

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Inovação das práticas de cuidado

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: As infecções relacionadas a assistência em saúde (IRAS) são consideradas eventos adversos infecciosos que acometem aos pacientes durante a internação hospitalar. As IRAS representam eventos adversos que causam aumento do tempo de internação e dos custos nos cuidados ao paciente. Além disso, contribuem para elevação dos índices de morbidade e mortalidade nos serviços de saúde. Objetivo: Analisar a literatura acerca do impacto econômico das IRAS aos serviços de saúde. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados SciELO e LILACS, no período de março a junho de 2022, utilizando-se os Descritores: Infecção hospitalar, Prevenção e controle de infecção, Práticas do cuidado. Os critérios de inclusão foram: publicações dos últimos 10 anos, trabalhos completos e escritos em português e inglês. Foram selecionados 8 artigos. Resultado: Nos EUA, um estudo constatou que as IRAS prolongam a permanência hospitalar em pelo menos quatro dias, com acréscimo de US$ 1.800,00 aos custos assistenciais. No período de 2016 a 2017 foi estimado um impacto econômico de 2,1 bilhões de libras gastos com IRAS atendidas pelo Serviço Nacional de Saúde da Inglaterra. Além disso, dos 13,8 milhões de pacientes adultos internados, 22.800 evoluíram a óbito decorrente de infecção. Nos EUA, cerca de 1,7 milhão de pacientes são diagnosticados anualmente com IRAS e, em média, 100.000 evoluem para óbito, resultando em um custo anual de mais de U$ 30 bilhões de dólares ao serviço de saúde americano. No Brasil, em Goiás, foi estimado que o custo da diária hospitalar em UTI de pacientes com IRAS é 20,4 vezes maior comparado aos pacientes sem IRAS. No Estado de Minas Gerais, os gastos com pacientes com IRAS em UTI foi de R$ 9.763,78 versus R$ 1.093,94 dos pacientes internados sem IRAS. O CDC estima o valor de gastos adicionais de U$ 680,00 com ITU e U$ 5.683 para PAV e o custo médio gasto com complicações por outras IRAS é em torno de U$ 2.100. Conclusão: Conclui-se, portanto, que as IRAS são problemática relevante para os serviços de saúde, devido o aumento de tempo na internação dos pacientes e aumento nos gastos com a assistência prestada. Com isso, entende-se a importância de se investir em ações de melhoria e conscientização dos profissionais para a prevenção e controle dessas infecções.